

Editorial

Psicologia USP encerra o ano de 2010 iniciando um novo projeto gráfico e esperamos que essas novidades sejam bem acolhidas por nossos leitores e colaboradores.

O dossiê que abre este número de *Psicologia USP* apresenta a primeira tradução direta para o português da conferência realizada por Vigotski, em 1933, intitulada “A questão do meio na pedagogia”. Destacamos a importância da apresentação dessa tradução, lembrando que desde o livro “A construção do pensamento e da linguagem”, editado em 2001, a obra desse autor não foi alvo de nenhuma publicação em língua portuguesa.

Em torno dessa aula, cuja versão pretendeu respeitar, dentro do possível, as características da transmissão oral, gravitam quatro artigos que examinam a extensão das contribuições de Vigotski a partir de pontos de vista diversos: as especificidades dessa aula, que trata especialmente das tendências do desenvolvimento psicológico, no âmbito do conjunto das sete conferências voltadas aos “Fundamentos da pedagogia”, representativas de suas propostas para uma ciência do desenvolvimento infantil; a contribuição às práticas pedagógicas, principalmente com crianças pequenas, na qual se destaca o papel da linguagem oral e a ênfase no exercício do pensamento dialético, que se explicita no próprio processo de apresentação dessa conferência; a tematização do conceito de “meio”, que deve ser objeto de investigação para o estudioso do desenvolvimento da criança em termos da maneira como age e interfere nesse desenvolvimento; e, finalmente, a discussão do conceito de “vivência”, em que se analisam suas fontes epistemológicas, suas raízes na língua russa, as transformações que sofreu no decorrer do trajeto do autor e o papel fundamental que ocupa na rede teórico-metodológica do pensamento de Vigotski.

Mais cinco artigos compõem este número. O primeiro desses trabalhos se insere no campo da bioética e examina a questão da comunicação do diagnóstico relativo ao nascimento de bebês prematuros ou deficientes, por meio de uma investigação realizada numa maternidade pública do estado de São Paulo. O próximo artigo reporta-se a uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo junto ao Programa de Saúde da Família e tem por objetivo tematizar os desdobramentos da distância observada entre a proposta desse modelo de intervenção social e o trabalho efetivamente realizado pelas equipes profissionais. A próxima pesquisa trata da relação

mãe-bebê por meio da observação de breves sequências interativas entre ambos, analisando-as em função de três estilos de funcionamento materno, definidos como sensibilidade, intrusividade/controle e passividade, e quatro estilos infantis concebidos em termos de cooperação, submissão, dificuldade e passividade.

As duas últimas contribuições deste número se articulam à área de educação. O papel do psicólogo escolar é objeto de interesse do penúltimo trabalho, que teve por objetivo analisar as expectativas dos professores em relação à inserção da Psicologia na escola, por meio de uma pesquisa realizada com professores de escolas municipais da região metropolitana de Porto Alegre. Finalmente, o último artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre concepções de aprendizagem no contexto acadêmico brasileiro, da qual participaram estudantes que frequentavam o primeiro ano de um curso de graduação de Psicologia.

Ana Maria Loffredo